
EDUCAÇÃO CONSTRUTIVISTA

Maria do Carmo Rocha Santos¹
Maria Helena R. da Silva Kramer²
Rony Von de Jesus Santos³

RESUMO

O Construtivismo é uma proposta pedagógica que consiste no desenvolvimento do conhecimento que acontece no ser humano de forma gradativa, influenciado pela interação da pessoa e o ambiente e tem servido de base nas escolas, segundo os fundamentos de Jean Piaget. Com o passar dos anos ficou claro, que o construtivismo é uma nova forma de pensar e reestruturar a educação. A partir desta proposta, o ensino através do construtivismo pode ser visto como forma de não mais passar informações, sem questionamentos sobre o que está ensinando, mesmo porque o educando não aceita nada que venha sob imposição. Os meios de comunicação e a sociedade moderna e atualmente o PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) vem contribuindo muito para que o aluno tenha uma aprendizagem de qualidade e uma boa qualificação para os professores.

PALAVRAS CHAVE: Construtivismo, Conhecimento, desenvolvimento, aluno.

ABSTRACT

Constructivism is a pedagogic proposal is the development of knowledge that occurs in humans gradually, influenced by the interaction of the person and the environment and has been the basis in schools, according to the principles of Jean Piaget. With the years was of course, that constructivism is a new way of thinking and restructure the education. A from this proposal , teaching through constructivism can be seen as a way of not passing information without questions about what this teaching, even as the student does not accept anything that comes under imposition. Os media and modern society and currently PNAIC (National Pact for Literacy in Certain Age) has contributed so much to the student has the quality learning and a good qualification for teachers.

KEYWORDS: Constructivism, knowledge, development, student.

INTRODUÇÃO

¹ Licenciada em Pedagogia pela Fundação Universidade Federal de Rondônia UNIR. Especialista em Supervisão, Orientação e Gestão Escolar – Faculdade Santo André. Especialista em Alfabetização e Letramento – FAMA. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional.

² Licenciada em Pedagogia pela Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Especialista em Alfabetização e Letramento – FAMA.

³ Licenciado Em Matemática pela FIAR – Faculdades Integradas de Ariquemes. Especialista em Educação Matemática Com Ênfase Em Matemática Financeira pela FIAR – Faculdades Integradas de Ariquemes. Especialista em Supervisão, Orientação e Gestão Escolar.

Construtivismo segundo os estudos é uma teoria que trata do conhecimento que, voltada para a educação consiste no desenvolvimento do conhecimento que acontece no indivíduo de forma gradativa, influenciado pela interação da pessoa e o ambiente. Adotada como prática pedagógica, essa filosofia tem servido de base nas escolas, segundo os fundamentos de Jean Piaget, revolucionado da psicologia educacional. Piaget entende que o desenvolvimento do conhecimento é um processo biológico desenvolvido conforme o amadurecimento, de acordo com as faixas etárias e passa de um estado de menor conhecimento para outro de maior conhecimento. Nesse processo, o construtivismo leva o aluno à percepção do conhecimento por si só, e o professor atua apenas como mediador. No construtivismo, o processo da educação passa a ser mais interativo e participativo, entretanto, deve-se lembrar que "o que está por trás dos programas escolares manifestam certa concepção de homem, de sociedade, e até mesmo a defesa de um sistema econômico e político, Por isso os programas deveriam merecer análise criteriosa antes de sequer imaginamos transpô-los para as escolas. Essencial antecipar as consequências futuras no que concerne a formação humana das nossas crianças" (Seber, 1997, p. 29).

1 EVOLUÇÃO BIOLÓGICA

No construtivismo, os fundamentos voltam-se inicialmente para a evolução biológica. Segundo Piaget apud Saber, não existem fronteiras entre o biológico e o psicológico. Esse pensamento leva ao entendimento que assim como o processo de desenvolvimento avança à medida que existe a assimilação, acomodação e compatibilidade entre o organismo e os elementos exteriores, através do processo físico- químico dos alimentos necessários que darão sustentação a estrutura física, os estímulos externos vivenciados pela pessoa, também serão interiorizados, interpretados e acomodados, permitindo a evolução gradativa do conhecimento.

1.1 Etapas do Desenvolvimento

Considerando a evolução biológica, o desenvolvimento físico vai necessitando

de alimentos distintos que garantam o seu equilíbrio e manutenção do funcionamento dos órgãos. Segundo Piaget, o processo de assimilação fisiológico permite a incorporação dos alimentos no organismo e transformam-se em substâncias idênticas ao próprio corpo, contribuindo para o desenvolvimento físico. Já o desenvolvimento cognitivo acontece através de esquemas que são decorrentes das ações a partir dos primeiros reflexos humanos, e esquema de representação que decorre da capacidade de conhecer essas ações. Segundo (Seber, 1997, p. 54) "a adaptação cognitiva se refere também ao equilíbrio dos intercâmbios entre a criança e o mundo exterior".

Os esquemas de ação que acontecem no desenvolvimento biológico a medida que a criança reage e vence as dificuldades da adaptação ao meio como por exemplo as etapas à partir dos primeiros reflexos, desde sugar, ouvir, ver, agarrar. E vão se acomodando, integrando-se uma às outras e desenvolvendo o conhecimento. Este conhecimento são os esquemas de representação que são o ponto de partida para a manipulação dos objetos e compreensão através do plano do pensamento que vão se ampliando e construindo a inteligência. Segundo essa teoria, a inteligência se constrói por etapas de equilíbrio sucessivo entre o já construído e vai se ampliando de forma contínua, à medida do desenvolvimento biológico, sem os limites do próprio ser. O desenvolvimento do conhecimento pode ser classificado em etapas em que a primeira é denominada de sensório-motora que é comparada a fase do desenvolvimento biológico do nascimento aos dois anos de idade. A segunda etapa é denominada de pré-operatório, que se dá entre os 2 aos 7 anos. A etapa do período das operações concretas dos 7 aos 12 anos, e a etapa do período das ações formais que acontece dos 12 aos 15 anos. Essas etapas constituem a organização e acomodação estrutural, e a capacidade do indivíduo.

1.2 - O Raciocínio Nas Etapas Do Desenvolvimento

Piaget Entende que Antes da Aprendizagem deve acontecer o desenvolvimento das funções psicológicas. Assim sendo o educador antes da aplicação do conteúdo deve conhecer o estágio de desenvolvimento biológico em que o aluno se encontra.

No estágio conforme mostrado nas etapas do desenvolvimento, relacionado ao sensório-motor, que acontece dos 0 aos 2 anos, a criança explora o meio físico através de esquema motores, adquirindo o desenvolvimento da inteligência através da prática destas ações. Na etapa Pré-operatório dos 2 aos 7 anos a criança encontra-se em condições de distinguir o significado destas ações e dos objetos, mesmo ausentes, pela capacidade do seu desenvolvimento mental. Na fase Operatório Concreto que se dá dos 7 aos 11 anos as ações já vivenciadas, encontram-se interiorizadas e o pensamento possibilita a coordenação destas ações que organizadas oferece material para outras ações. Na Fase Formal, dos 9 a 15 anos, já adolescente, encontra-se com as estruturas intelectuais aptas para o raciocínio.

1.3 - Maturidade

O desenvolvimento como já vimos, passa por etapas que se inicia ao nascer e alcança a maturidade em torno dos 15 aos 16 anos. Segundo Piaget, essa maturidade biológica é um fator importante no desenvolvimento da inteligência, entretanto, por si, não contribui com o desenvolvimento, e sim amplia as possibilidades, facilitando o exercício funcional ligado às ações e suas coordenações e proporcionando a construção progressiva. A Maturidade também passa por 4 fases; a intelectual, social, emocional e física, desenvolvendo-se simultaneamente. Segundo Piletti (2001) a maturidade intelectual está relacionada a forma como a pessoa vai conhecendo a si e ao mundo a sua volta. A maturidade social, está relacionada a forma como a criança vai se socializando. A maturidade emocional envolve o controle das emoções em todas as idades, e a maturidade física relaciona-se o desenvolvimento físico.

1.4 - A Objetividade na Epistemologia Construtivista

Será que o construtivismo renuncia a toda forma de objetividade, ou ele a adota como ponto fundamental, dando-lhe uma nova significação?

O construtivismo não renuncia a objetividade dos conhecimentos científicos, mas apresenta-os de maneira coerente com um dos seus princípios base: "o sujeito

cognoscente constrói os objetos de conhecimento". Esta afirmação nos leva a entender que não poderia haver objetividade de conhecimento na perspectiva construtivista. Se o sujeito ajuda a construir objetos de conhecimento, os mesmos terão características subjetivas, que leva a uma visão de realismo e subjetivismo. No construtivismo a proposta é ressignificar, analisar e interpretar o conceito de objetividade. Se admitirmos a existência de um mundo de objetos já existentes que podem ser descobertos pelo sujeito, então os conhecimentos são objetivos, por outro lado, se admitirmos, como o fazem os construtivistas, que objetos de conhecimento não são dados diretamente, mas construídos por intermédios da linguagem, assim a realidade tem outro sentido, em consequência a objetividade é definida em outro universo simbólico.

1.5 - Ambiente da Aprendizagem Construtivista

O que se entende, segundo os pensadores, a aprendizagem do aluno começa muito antes da aprendizagem escolar que nunca parte do zero. Toda aprendizagem do aluno na escola tem uma pré-história. Atividade criadora é uma manifestação exclusiva do ser humano, pois só este tem a capacidade de criar algo novo a partir do que já existe. Através da memória, o homem pode imaginar situações futuras e formar outras imagens. Sendo assim, a ação criadora reside no fato da não-adaptação do ser, isto é, de não estar acomodado e conformado com uma situação, buscando através do imaginário e da fantasia, um equilíbrio, bem como a construção de algo novo.

O papel da escola é fazer a criança progredir na compreensão do mundo a partir de seu desenvolvimento já construído, e tendo como fim etapas posteriores ainda não obtidas. Cabendo ao professor interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos a fim de que esse se sinta intrigado a procurar saber cada vez mais, fato esse não acontece ao aluno se não for provocado.

É mister salientar que esta interferência pode acontecer entre pares, ou seja, uma criança que já sabe as regras de um jogo ajudar aos colegas que não sabem a entendê-las, também, mesmo porque as crianças têm uma linguagem comum, pois se compreendem muito bem (Palangana, apud Ferreiro, 2004 p.160).

A própria Emília Ferreiro, também, prega que o aluno precisa construir o próprio conhecimento. O pressuposto básico é que o processo de aprendizagem concretiza-se em situações de interação entre aluno, colegas e educadores, assegurando a construção de significados a partir de relações entre o que eles já conhecem e o que estão aprendendo de novo.

Segundo este entendimento o que acontece na escola tradicional, em que o professor ensina e o aluno escuta, o construtivismo pressupõe uma parceria e uma troca de informações entre as duas partes envolvidas. Como mediador, o professor precisa conhecer de perto os alunos para elaborar hipóteses que os ajudem a se desenvolver. Os materiais didáticos são produzidos segundo as necessidades da turma. Como as aulas não se repetem de um ano para o outro, é preciso haver uma colaboração estreita entre os mestres e a coordenação. Sem o investimento em muitas horas de reunião, é difícil ser fiel ao ideal construtivista.

A teoria construtivista tem sido e será um referencial muito importante para o educador poder criar metas, analisar, contextualizar e tomar decisões em relação de como colocá-la em prática, sabendo da grande necessidade desta teoria, que não é contrária à educação e que não ignora a sua aplicação na educação.

Quando aprendemos, nos envolvemos globalmente na aprendizagem, e o processo e seu resultado também repercutem em nós de maneira global. O aprendizado só será eficaz e importante para nós, quando nos interessamos e dedicamos, caso contrário nós criamos mecanismos de defesa que impede que aprendamos tudo aquilo que estudamos. (Cool2001, p. 30)

Quando se prende, como se uma nova janela abrisse na vida deste indivíduo, pois se tem uma visão totalmente diferente a da anterior ao aprendizado, enxergamos o Mundo de uma forma diferente, parece que tudo se toma mais fácil, principalmente a forma de relacionarmos com o Mundo e também com as pessoas que nele habita. É claro que para isso o educador nos vai direcionando, dando-nos algumas pistas neste processo de aprendizado. É necessário que o aluno manifeste e mostre uma disposição para poder aprofundar neste processo do saber.

Ao se trabalhar com o Construtivismo se tem maiores chances de formar sujeitos conscientes da sua função social, moral e intelectual, não meras pessoas que

sejam manipuladas e ludibriadas diariamente, que, sem se darem conta do que estão passando, continuarão a submeter-se a decisões de pessoas que não as conhecem, as quais, o fazem a respeito das decisões sobre como deve ser a educação no país. Cabe aos educadores, estudar sempre e optar por uma educação que ofereça aos nossos alunos um futuro mais promissor, utilizando uma proposta de trabalho que possa oferecer esta oportunidade à eles desde o início na vida escolar.

Neste universo existem duas realidades: a realidade "mundo dos imites", onde o sujeito vive e faz suas experiências. A outra é chamada de "realidade construída", onde é construído o mundo dos objetos do conhecimento. Nesta o ser humano vive e descreve as experiências vividas e imaginadas um O Educador deve transmitir seu conteúdo e ensinamentos através de uma aula expositiva, chamando a atenção do aluno para o tema a ser dialogado.

1.6 - Processo de Alfabetização

O processo de alfabetização se inicia quando a criança tem a percepção de que a leitura se baseia nas figuras de um livro, revista ou jornal o que acontece na fase do desenvolvimento pré-operatória. Nesta fase, o meio em que está inserida desperta a curiosidade pelos diversos textos que se encontram ao seu redor. Ainda nesta fase, a criança passa a perceber que a forma de leitura não acontece apenas pela visão das figuras, tenta interpretar as letras, despertando a curiosidade para a escrita em que as letras são associadas às formas por ela "desenhada", podendo ser formas de palitos, bolinhas, cruces, ondas, ao que se denomina fase de garatuja.

A fase seguinte, denominada de Pré-Silábico, a criança não assimila o som do nome do objeto com a escrita, ela associa o tamanho do objeto com letras, segundo o seu entendimento, escreve, a título de exemplo, a palavra elefante comparando o seu tamanho com uma quantidade de letras e números.

A fase seguinte da alfabetização é denominada de Silábico com som e Silábico sem o som. No silábico com o som, a criança associa o nome do objeto ao som da letra e escreve uma letra para cada som. Na forma silábica sem o som, a criança não assimila o som do nome do objeto com a escrita, ela associa o tamanho do objeto com

letras. Ela associa a palavra elefante às sílabas, ignorando o som, e escreve uma letra para cada sílaba.

A outra fase, denominada de Silábico-Alfabético é quando a criança escreve palavras sem conhecimento ortográfico ou fonético, como exemplo, escreve a palavra cachorro, apenas com uma letra "r" e substitui o "ch" por "x". A última fase da alfabetização é a Fase - Alfabético, a criança lê levando em consideração as dificuldades ortográficas e fonéticas escrevendo de forma correta todas as palavras. Estas fases do método construtivista são diagnosticadas através de do que se denominam cadernos de diagnóstico. O caderno de diagnóstico é feito pelo educador a partir do primeiro dia de aula. Neste caderno se encontra todas as hipóteses do desenvolvimento do aluno sendo o ponto de referência do professor para avaliar o seu desenvolvimento biológico e intelectual, e oferecendo as condições através do diagnóstico, para que o professor elabore as atividades diferenciadas, para o avanço do aprendizado, considerando as etapas do desenvolvimento do raciocínio da criança que aconteceu devido aos estímulos externos assimilados e acomodados desde a fase do nível Pré-Silábico.

1.7 - Apropriação do Conhecimento

Através de uma análise do processo de apropriação do conhecimento proposta na Perspectiva Construtiva Sócio interacionista, consegue-se fugir do "circulo vicioso" de acusações em que os alunos e professores buscam os culpados por suas responsabilidades mal resolvidas.

O esquema que segue é representativo do processo da apropriação do conhecimento mediada pelo professor de acordo com a nova perspectiva. De forma que os conhecimentos que o aluno já tem, são fundamentais para a aprendizagem de novos.

CP → CE

CP ← CE

CP: Concepção Prévia

CE: Concepção Escolar

O aluno tem uma vivência que lhe permite construir uma estrutura cognitiva formado pro ideias e concepções ligadas ao senso comum de seu meio social e às representações que ele mesmo constrói em função de suas próprias experiências. Segundo Moretto (2004) Esse conjunto de ideias chama-se Concepções prévias (CP). As concepções escolares (C E) é a proposta através da escola como um conjunto de saberes, o "saber oficial". Esse saber é selecionado pela escola do conjunto do saber construído socialmente, e os critérios para essa: seleção são:

- A relevância dos conteúdos para aquele contexto.
- O grau de complexidade em sua elaboração
- E a possibilidade de construir em pontos de ancoragem para novas aprendizagens.

Na relação entre aluno e professor, o que se observa é uma dicotomia entre as concepções prévias e as escolares. Como as primeiras, são consideradas pela escola como representações sem importância ou mesmo erradas. Nesse caso julga-se que a função da escola é transmitir ao aluno "o que é certo" para que ele abandone suas ideias prévias e passe a adotar as concepções oficiais. Para ter certeza de que isso ocorrerá, a escola faz provas com objetivo de verificar se o saber oficial foi absorvido e está sendo repetido com perfeição. Se isso ocorrer tudo. Bem se o aluno é aprovado, caso contrário... é bomba!

Esta postura deixa de considerar o ponto de partida do processo da construção do conhecimento do aluno, isto é, o que ele já sabe quando algo novo lhe é ensinado. Assim, o aluno pode muito bem juntar por suas concepções prévias as concepções

escolares, usando uma ou outra, conforme a conveniência, sem ressignificá-la.

Em conclusão, o pensamento de David Ausubel, parece sintetizar o processo em foco:

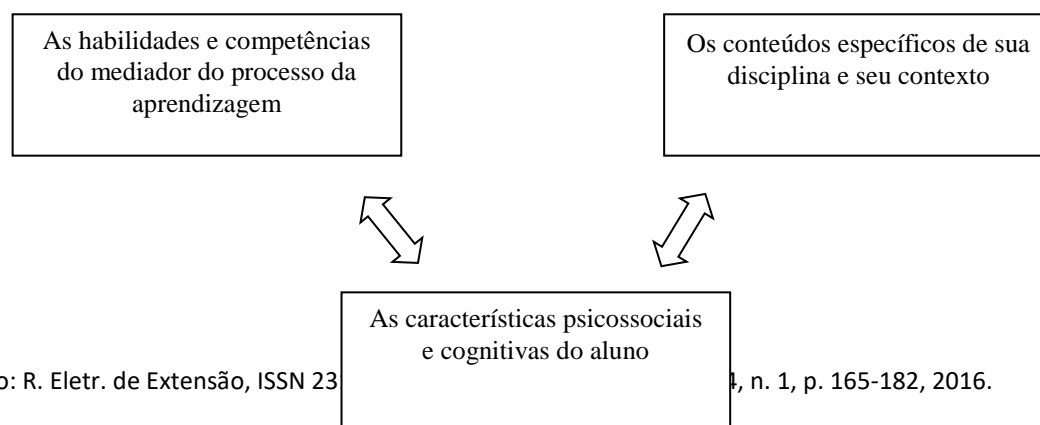
Se eu tivesse que reduzir toda a Psicologia da Educação a um único princípio eu formularei este: de todos os fatores que influenciam a aprendizagem o mais importante consiste no que aluno já sabe. Inventa-se e ensina-lhe ao aluno de uma forma consequente. (David Ausubel, 1968 apud Moretto, 2004, p.111).

É preciso que antes de apresentar qualquer novo conteúdo escolar (conceito, definição, fato, procedimento) o professor explore as representações que o aluno já tem sobre o assunto. Elas funcionarão como as "âncoras" para a elaboração das relações com os novos conhecimentos para assim, estabelecer uma teia de relações entre os vários abjetos do conhecimento. É a isso que chamaremos de conhecimento: "o conjunto de relações significativas que se estabelecem num universo simbólico".

1.8 O Papel do Professor

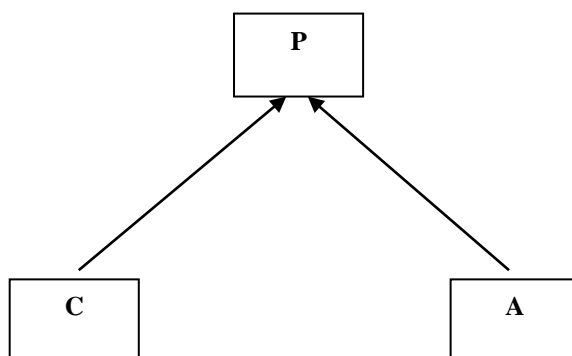
Pode-se dizer que ser professor na linha tradicional é até mais fácil do que na nova perspectiva. A ele cabe saber a matéria, programar o que irá apresentar aos alunos; transmitir em aula o que está previsto e escrito nos livros; e depois cobrar nas provas da mesma forma como ensinou. Nelas, quem demonstrou que aprendeu... aprovado, quem não... reprovado, e repete tudo. É a missão do professor... "Cumprida"!

O professor construtivista deve conhecer os três focos da relação com o aluno e com o conhecimento.



Na relação professor, aluno e conhecimento existem dois processos de ensino e aprendizagem, são eles: a tradicional e a construtivista.

Tradicional - Na visão tradicional o professor induz o aluno à aprendizagem de números, datas, conceitos, ou seja, o aluno aprende a decorar e responder questionários exatamente como está nos livros e apostilas. Assim ele é submisso e fica limitado de tal forma que não se desenvolve intelectualmente. Fica limitado somente no que é exigido pelo professor. A figura abaixo mostra como funciona o processo tradicional.

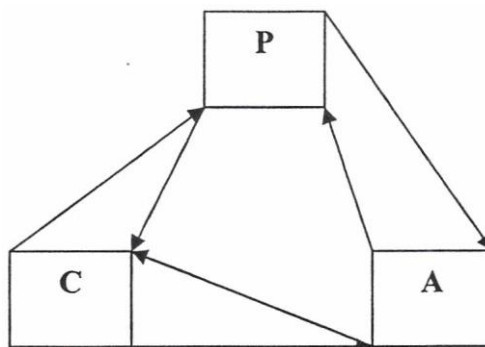


Conhecimento > Professor > Aluno.

O professor adquire conhecimento e passa ao aluno, isso se torna contínuo e rotineiro.

Construtivista - Nesta forma de aprendizagem o professor não só passa o conhecimento ao aluno, como oferece alternativas para que o aluno aprenda sozinho a buscar conhecimento, e não ficar dependente do professor.

Observe no quadro abaixo:



O professor adquire o conhecimento e repassa ao aluno, este tem que adquirir conhecimento por esforço próprio para que se desenvolva intelectualmente. Neste caso o professor se torna um orientador, onde pode disseminar opções e opiniões de informações. Assim o aluno tomará suas próprias decisões, e com isso desenvolverá conhecimento de forma progressiva e contínua.

1.9 - Quem Controla a Aprendizagem

O Construtivismo visa formar leitores curiosos e críticos, capazes de ler sobre variados temas e saber decidir o que vale a pena reler e examinar e o que não vale. Deve-se romper com os métodos como se pensava no século passado, quando as crianças eram alfabetizadas a partir da apresentação ordenada do alfabeto, atualmente elas já se deparam com mensagens, cartazes e propagandas, antes mesmo de iniciarem seus estudos. É preciso romper a resistência e admitir que o conhecimento prévio à escola exista e que ele tem relevância, é necessário reconhecer que as aprendizagens feitas em contextos não controlados (fora da sala de aula), são assimiladas pela criança e que ela é uma grande organizadora de informações.

O avanço tecnológico vem crescendo rapidamente e com ele, o fascínio pelas novas tecnologias, as pessoas precisam estar sempre se aperfeiçoando, se adaptando e estudando para acompanharem esse desenvolvimento.

Um simples processador de textos pode ser um grande aliado no processo educacional, através dele, a correção de um texto se transforma em uma operação

muito simples, mudar parágrafos, corrigir palavras, tudo isso se torna um jogo e o texto acaba ficando limpo e sem marcas de correções. Nossos modos de ler e escrever estão sendo modificados, a ortografia está sendo afetada, a rapidez da escrita e a falta de correções mostram erros de ortografia até mesmo em textos criados por pessoas com Doutorado e Pós-Doutorado. Consultar jornais na tela do computador é diferente do que folheá-lo, pesquisar via internet é muito diferente dos métodos tradicionais para a busca de informações.

O profissional insatisfeito com os métodos tradicionais de ensino pode animar-se a mudar, porém, trata-se de uma mudança de convicções aliada a um compromisso pela aprendizagem de todos os seus alunos.

1.10 - Alfabetizar em uma Realidade Mutante

É preciso muita curiosidade para se perceber que não se sabe tudo, de entender que é possível continuar aprendendo, é preciso respeitar a criança.

O respeito intelectual para com a criança é fundamental, deve-se aceitar o que ela pensa assumir que ela pensa de maneira diferente da sua. É preciso aceitar que o outro o ajude a entender como ele pensa. "Eu assumo o que você pensa e que sua forma de pensar não se revela de imediato para mim; preciso de sua ajuda para entender de que maneira pensa". (FERREIRO, 2001, p.123)

O Construtivismo ajuda o professor, pois, o método propõe a individualidade de cada aluno (cada criança é única), porém, torna-se difícil desenvolvê-lo quando se tem 01 (um) professor para atender a trajetória intelectual de 30 (trinta) alunos.

Os objetivos escolares de alfabetização estão defasados se relacionados às exigências extraescolares. O mundo moderno está se tornando mais urbano e a escrita não tem relevância em âmbitos não urbanos. A informação escrita tende a aumentar, pois, os seres humanos estão sendo substituídos por máquinas, sendo que para a operacionalização dessas máquinas, deve-se reagir seguindo passos em certas ordens, essas instruções não são encontradas em textos de linguagem literária tradicional, devido a isso, surgiu a definição de analfabetismo funcional, que vem caracterizar àqueles que não conseguem realizar determinadas tarefas por

desconhecerem o seu funcionamento, como por exemplo: uma pessoa que não é capaz de escrever através de um teclado de computador, essa é considerada um analfabeto funcional ou um analfabeto total em relação a essa tecnologia.

A adequação entre o tipo de escrita e o tipo de informação que se pretende transmitir merece atenção especial, pois, às vezes, utiliza-se de métodos inadequados, em certos casos demonstram através de diagramas quando deveriam se expressar através de um texto contínuo e vice-versa. Em geral são utilizados diagramas ou ícones como forma de expressão simplificada, mas, para utilização desse método, seria necessário que alguém ensinasse como se lê essas mensagens.

A escola precisa deixar de ser conservadora, os alunos devem aprender a buscar e utilizar o conhecimento mesmo após o término do ensino universitário, atualmente o conhecimento e as informações vem sendo cada vez mais manipulados e controlados por poderosas corporações multinacionais, por isso, entende-se que em breve, teremos a informação ao alcance das mãos, o que realmente pode ocorrer, porém, essas informações sempre estarão previamente selecionadas e manipuladas.

As mudanças vêm surgindo rapidamente ao passo que os planos escolares caminham lentamente, para se resolver esse problema o profissional precisa atrever-se, tomar muitas decisões simultaneamente, não há tempo para ficar pensando.

1.11- Planejamento e avaliação de políticas educativas

A vocação do professor, o querer ensinar vem sendo desprestigiado no ambiente social. Os profissionais estão desmotivados, não são mais vistos como Apóstolos e sim como empregados públicos mal-pagos.

Para um país se desenvolver é necessário que haja um aumento da proporção entre universitários e alunos da educação básica. Analisando-se a população atual, torna-se impossível formar a quantidade de técnicos e cientistas que o Brasil precisa para os próximos anos.

Atualmente, pede-se à educação metas cada vez mais ambiciosas e ao mesmo tempo entende-se que alfabetizar é um processo muito mais complexo do que tínhamos pensado. Ao perceber que o Brasil não está preparado para enfrentar esses

desafios, os prazos para implantação de novos métodos e a qualidade do ensino estão sendo sempre adiados. Estudos e avaliações de rendimento escolar que vem sendo feitos em países da América Latina revelam que as crianças, não só os pobres, estão aprendendo pouco no sistema escolar.

Baseado em experiências bem sucedidas aplicadas em países asiáticos, estão utilizando aqueles sistemas como condições de regra universal, com o argumento de que após demonstrado e aprovado, valem para todos, até mesmo quando se admita que não se sabe como medir a compreensão da leitura. Esses métodos são aplicados sem se saber em que casos tais medições podem funcionar ou não, visam com isso demonstrar o nível de compreensão da leitura, porém, algumas linhas de pensamento defendem a tese de que a leitura é decifração enquanto que a compreensão é outra coisa, que não estão diretamente relacionadas. Existe um grande impasse sobre o assunto, aguardando o surgimento de uma nova teoria para solucioná-lo.

Falta neste momento um bom estudo capaz de avaliar e mostrar se existem escolas boas, quais são elas e que política geral tem utilizado para obter bons resultados.

2 - PROBLEMATIZAÇÃO

A Problematização consiste na busca de métodos eficazes que levem ao conhecimento. O aluno da graduação, segundo a Teoria do Construtivismo já ultrapassou as etapas do desenvolvimento senso-motora, pré-operatória, operatória concreta e formal, e a maturidade física no sentido biológico, portanto, acredita-se que também tenha ultrapassado a maturidade social e emocional, estando com sua capacidade plena da maturidade intelectual, e personalidade estruturada para a ampliação dos horizontes do conhecimento. Nesta fase, o ser já adulto deve conhecer a si mesmo no que tange aos seus objetivos e limitações, devem desenvolver uma reflexão contínua, capaz de formar os conceitos e criar um nível de desenvolvimento real, buscando conhecimentos científicos para sua formação acadêmica, não se limitando a assimilação de conteúdos introduzidos pelo educador.

CONCLUSÃO

Entender o desenvolvimento biológico significa estar além da busca do conhecimento, é preciso voltar-se para a realidade da população brasileira, em sua grande maioria formada por "pobres" e "miseráveis", cujo objetivo é a luta pela sobrevivência. O ser humano necessita ser nutrido para se desenvolver, e as condições no nosso país são precárias nesse sentido, uma grande maioria vive de bolsa família, ou com uma renda que proporciona a sustentação básica. A desigualdade social é gritante, e grande parte das crianças brasileiras, vão para escola em busca da merenda. Como alcançar o desenvolvimento físico e mental sem as condições necessárias? Como introduzir um método de ensino que objetiva os resultados através do desenvolvimento psicológico integrado ao desenvolvimento biológico, se estas crianças não têm estrutura adequada? A grande evasão escolar mostra esta realidade, muita destas crianças abandonam a escola para trabalhar em busca do seu sustento. O Construtivismo é uma teoria que através de experimentos e métodos de estudos, primeiramente elaborado por Jean Piaget, como o próprio nome sugere, o conhecimento é construído através do convívio social, tomando-se um produto nunca acabado.

Quando a criança é influenciada pelo meio em que vive, através de contatos com materiais escritos e ícones, ela terá maiores chances de desenvolver amplos conceitos no aprendizado da vida escolar, entretanto outras influências como a estrutura familiar, principalmente a ausência da mãe fato comum na atualidade, imposto pelas necessidades econômicas e financeiras que as levam ao mercado de trabalho, acabam prejudicando o seu desenvolvimento educacional. Para se obter resultados eficazes através deste método, toma-se necessário que além de um educador qualificado, a criança tenha as condições biológicas também desenvolvidas e um convívio social adequado. Na fase da alfabetização esse método toma-se possível de ser aplicado, e acredita-se que traga excelentes resultados, desde que o desenvolvimento biológico e o ambiente em que a criança esteja inserida proporcionem as condições mínimas necessárias. A realidade mostra que é praticamente impossível se aplicar este método; de forma eficaz. Além de todo um contexto apresentado de

forma inadequada para que o indivíduo possa desenvolver-se, as nossas escolas são carentes de recursos básicos, e talvez como resultado dessa deficiência educacional, com grande parte de educadores desqualificado.

Quando voltado para o ensino superior, pode-se dizer que este método torna-se possível e essencial na formação do acadêmico, considerando-se que ele teve as condições necessárias para ultrapassar as diversas fases preparatórias para se chegar a este estágio e possui a consciência e objetivos definidos, tendo, portanto, condições e desenvolvimento para ele próprio buscar o conhecimento em todos os segmentos que sua graduação exige.

REFERÊNCIAS

- COLL, C. et al. **O Construtivismo na sala de aula**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004. 221 p.
- FERREIRO, E. **Reflexões sobre Alfabetização**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 104 p.
- _____. **Alfabetização em Processo**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2004. 136 p.
- _____. **Cultura Escrita e Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001. 179 p.
- MORETTO, P. V. **Construtivismo: a produção do conhecimento em aula**. Rio de Janeiro: DP& A editora, 2004. 124 p.
- Piletti, N. **Psicologia Educacional**. 27. ed. São Paulo: Ática, 2001. 336 p.
- SEBER, G.M. **Piaget: o diálogo com a criança e o desenvolvimento do raciocínio**. São Paulo: Scipione, 1997. 245 p.